

CONHECENDO A MEDIAÇÃO DE CONFLITOS: PRIMEIROS PASSOS

BRUNO BANDEIRA FONSECA¹; SIMONE DE BIAZZI ÁVILA BATISTA DA
SILVEIRA²

¹Universidade Federal do Rio Grande – FURG – bfbandeira@gmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande – FURG – simonebiazzi@vetorial.net

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa está sendo realizada em um projeto de extensão e está vinculada a área das ciências sociais aplicadas e visa apresentar estratégias que oportunizem o aprendizado dos conceitos basilares da Mediação de Conflitos. Esse novo método tem como função ajudar as partes a encontrarem uma solução para o problema de forma cooperativa e pacífica, atuando o mediador como um facilitador desse diálogo.

Os primeiros passos do Projeto Mediação FURG iniciaram-se no ano de 2009, através do Projeto Pacificar da Secretaria de Reforma do Judiciário que integra o Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania – PRONASCI, instituído pela Lei nº 11.530/2007. O objetivo principal do Projeto Pacificar era atuar como um instrumento à aplicação do acesso e maior efetividade da Justiça, visando implementar, fortalecer e divulgar a mediação, composição e outros meios alternativos de solução de conflitos, no âmbito das Faculdades de Direito, fomentando o apoio à criação de projetos nas áreas de ensino e extensão que contribuam para difundir a cultura de resolução não violenta de conflitos. Posteriormente, no ano de 2012 o Projeto Mediação passou a integrar o CRAF – Centro de Referência em Apoio as Famílias, o qual é composto por uma equipe multidisciplinar nas diversas áreas do conhecimento, psicológica, pedagógica, jurídica, fisiológica.

O projeto mediação é voltado à comunidade em geral, com o objetivo de proporcionar às pessoas a encontrarem uma solução para o conflito de forma cooperativa e pacífica por meio do diálogo. Logo, a prática promove a promoção da paz social nas comunidades.

O Centro de Referência em Apoio as Famílias - CRAF, programa de extensão que abarca o Projeto Mediação, a universidade disponibiliza a população de Rio Grande um Núcleo de Mediação que propicia aos cidadãos trazerem conflitos de ordem familiar, com vizinhança, no grupo escolar, entre outros. Além disso, o projeto através de práticas extensionistas proporciona a formação complementar dos graduandos e a formação continuada dos profissionais da rede de educação e apoio social.

Portanto, a abordagem do estudo recai numa perspectiva exploratória que visa identificar importantes variáveis no contexto de determinado problema. Outrossim, o projeto tem servido como campo de pesquisa e adota o método qualitativo a partir do momento que se propõe a compreensão do contexto social e seus conflitos.

Por fim, a Mediação tem como horizonte o desenvolvimento de uma sociedade pacífica, sendo o diálogo oportunizado de interações positivas. Ao deixar de lado a ideia de vencedor e vencido, evitam-se ressentimentos que

possam gerar novos conflitos. Desta forma, o método supracitado demonstra ser democrático, uma vez que as partes constroem a solução a partir de seus próprios ideais e o Centro de Referência em Apoio às Famílias – CRAF/FURG tem percebido na prática os benefícios dessa forma não litigiosa de solução de conflitos, uma vez que tem grande procura da população e, também de pessoas de várias áreas que pretendem entender os métodos de facilitação de diálogo e do fomento da paz social.

2. METODOLOGIA

O projeto desenvolve atendimento junto à comunidade em geral através do Núcleo de Mediação da Universidade Federal do Rio Grande, bastando à voluntariedade das partes em conduzir o conflito por meio desse método alternativo. Além dos atendimentos a comunidade rio-grandense, o projeto mediação faz capacitações para acadêmicos, profissionais e, também, junto ao Núcleo Universitário da Terceira Idade – NUTI.

A presente pesquisa propõe atividade que englobam um conjunto de dinâmicas, dentre as quais: “como eu me sinto agora”, “nós acordamos” e “a peça que faltava”. As dinâmicas são desenvolvidas com o intuito de estimular a participação dos envolvidos, além de trabalhar a cooperação, respeitabilidade, companheirismo. Visando, assim, o envolvimento de todos os participantes, para otimizar um novo contexto de aprendizado e vivências oportunizadoras de fortalecimento de autonomia.

Após a coleta dos dados extraídos da pesquisa, será elaborado juntamente com apoio bibliográfico um artigo expondo os resultados do trabalho supramencionado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Hodiernamente, tem-se debatido os meios alternativos de solução de conflitos. O referido estudo expôs a importância da sociedade compreender a mediação de conflitos e os benefícios oriundos dessa prática pacifista.

O Projeto Mediação oportuniza outra forma de condução dos conflitos, baseado na facilitação do diálogo entre os envolvidos. O mediador é uma pessoa comum, porém, capacitada, que se dispõe a facilitar a comunicação entre as partes. Assim, atua escutando atentamente as falas no ambiente de mediação, que deve ser acolhedor e que proporcione o equilíbrio de poder entre as partes. Por ser um facilitador neutro, este não julga ou opina, assim como, não produz ou recebe provas e nunca será qualificado como testemunha. Outros fatores a serem considerados, é que o mediador a partir de técnicas de comunicação, oferece as pessoas à possibilidade do desenvolvimento de opções para a resolução dos conflitos, sem, no entanto, interferir ou sugerir os caminhos, que são sempre desenhados pelos próprios envolvidos na questão.

O projeto desenvolve atendimento junto à comunidade em geral através do Núcleo de Mediação da Universidade Federal do Rio Grande, bastando à voluntariedade das partes em conduzir o conflito por meio desse método alternativo. O atendimento de mediação é feito em três etapas fundamentais, a pré-mediação, a mediação e a elaboração do acordo, devendo ser ressaltado, no entanto, que esta última fase não deve representar o objetivo do atendimento, sendo considerado sucesso o diálogo das partes.

Corroborando com o exposto, o filósofo Paulo Freire (2011), em seu livro “Pedagogia da Autonomia”, afirma que o educador deve ensinar e não somente transferir um conhecimento pré-estabelecido, mas criar as possibilidades para que os educandos desenvolvam sua própria produção ou a sua construção de conhecimento. Nesta perspectiva, o Projeto Mediação tem como finalidade o intuito de trabalhar o lado positivo dos conflitos, que, quando solucionados com base no diálogo e na compreensão, promove uma busca criativa de soluções, além de ser capaz de estimular a confiança entre os envolvidos.

Assim, como vivenciamos processos educativos em nosso cotidiano e todo processo educativo deve levar em consideração a história e o contexto social do educando, deve se organizar de tal forma que instigue a curiosidade no educando, que possa fazer com que aquele processo seja fundamental para a mudança da sua vida. De acordo com Paulo Freire, ao educando é necessário valorizar sua capacidade crítica e incentivar sua insubmissão, evitando que se torne um simples “receptor” do conhecimento ou um “memorizador”.

O Projeto Mediação, bem como as pesquisas decorrentes do mesmo encontram-se em andamento, portanto, estão disponíveis somente os resultados parciais. A partir do estudo exploratório realizado, é possível afirmar a importância da mediação como meio eficaz de solucionar conflitos e promover a paz social. Destarte, antes da comunidade acadêmica e profissionais das múltiplas áreas terem contato com a prática de mediação oferecida pela Universidade Federal do Rio Grande, havia uma falsa compreensão de seus métodos e benefícios. Todavia, após conhecerem todo o complexo que cerca a Mediação de Conflitos, sendo o método que ampara as diferenças, contribui para a manutenção das relações (quando for conflito familiar) e que busca a paz na sociedade, verificou-se que esses indivíduos passaram a compreender e a respeitar as diversidades, assim como, começaram a adotar ações pacifistas segundo suas próprias manifestações orais.

4. CONCLUSÕES

Os conflitos estão presentes em todos os ambientes, pois sempre que houver a convivência entre um grupo de pessoas, inevitavelmente haverá divergências de ideias, objetivos e posicionamentos. O conflito pode demonstrar aspectos positivos, uma vez que é uma forma das pessoas interagirem, um momento de autoconhecimento e de aceitação do posicionamento do outro.

O projeto tem como finalidade o intuito de trabalhar o lado positivo dos conflitos, que quando solucionados com base no diálogo e na compreensão, promove uma busca criativa de soluções, além de ser capaz de estimular a confiança entre os envolvidos.

Assim sendo, nessas perspectivas, o minicurso a ser realizado busca compartilhar com os participantes os primeiros passos da Mediação, proporcionando conhecerem novos métodos de solução de conflitos de modo que, se crie um ambiente construtivo. Assim sendo, objetiva colaborar para que haja um convívio social harmonioso, de respeitabilidade, de não-competitividade e de reaproximação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRONFENBRENNER, Urie. **The ecology of human development**, Cambridge, MA: Harvard University Press, 1979.

BARBOSA, Á. A. Relação de Respeito. Boletim IBDFAM, n. 38, ano 6, p. 7, maio-jun. 2006.

BREITMAN, Stella; PORTO, Alice C. **Mediação familiar**: uma intervenção em busca da paz. Porto Alegre: Criação Humana, 2001.

FIORELLI, José OSMIR, FIORELLI, Maria Rosa, MALHADAS JÚNIOR, Marcos Júlio Olivé. **Mediação e Solução de Conflitos**: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2008.

FONSECA, Claudia. **Concepções de família e práticas de intervenção**: uma contribuição antropológica. In: Saúde e Sociedade, v.14, n.2, p.50-59, maio/ ago 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa, São Paulo, Paz e Terra, 2011.

HAYNES, J.M & MARODIN, M. **Fundamentos da mediação familiar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

MARODIN, Marilene. BREITMAN, Stella. **A Prática da Moderna Mediação**: Integração entre a Psicologia e o Direito [p.497-511]. In: Aspectos Psicológicos na Prática Jurídica. 2ª ed. David Zimerman & Antônio Carlos Mathias Coltro (org.). Campinas: Milenium, 2008.

MUSZKAT, Malvina Ester. **Guia prático de mediação de conflitos em famílias e organizações**. 2 ed. São Paulo: Summus, 2008.

POLETO, M. & KOLLER, S. H.(.). **Revisando a Inserção Ecológica**: Uma Proposta de Sistematização. In: Psicologia: Reflexão e Crítica, v.21, n.1, p.160-169, 2008.

RODRIGO, M. J. & PALACIOS, J. **Familia y desarrollo humano**. Madrid: Alianza Editorial, 1998.

SILVEIRA, Simone de Biazzi A.B., **A Mediação como intervenção educativa ambiental na ecologia das relações familiares**. Tese de Doutorado. FURG. 2013 .

SPENGLER, Fabiana Marion. **“Justiça Restaurativa e Mediação**: políticas públicas no tratamento dos conflitos sociais” / Organizadores: Fabiana Marion Spengler, Douglas Cesar Lucas. - Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

YUNES, Maria Angela M. (orgs.). **A família que se pensa e a família que se vive**. Rio Grande: Editora da FURG, 1998.